



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Saúde mental de trabalhadores na pandemia de COVID-19
Autor	ARTHUR WEINMANN TIETZE
Orientador	DANIEL VIANA ABS DA CRUZ

A pandemia de COVID-19 provocou reconfigurações da vida cotidiana em sociedade. Visando reduzir e prevenir o contágio do vírus, adotaram-se medidas de proteção. Tais deliberações limitaram o acesso à rede socioafetiva disponível, bem como possibilitaram a vivência de experiências de sofrimento psicológico significativo, impactando na saúde mental de indivíduos e coletivos. Simultaneamente, faz-se pertinente atentar para as repercussões no campo do trabalho, compreendendo as alterações nos processos de trabalho e nas relações de trabalho de diversos segmentos. As mudanças na rotina laboral implicaram novas possibilidades, mas também adversidades que potencialmente geram sofrimento psíquico. A partir disso, a presente pesquisa objetivou averiguar aspectos de saúde mental de trabalhadores durante o período da pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem quantitativa e de corte transversal. Utilizou-se questionário sociodemográfico e versão adaptada da escala Self-Report Questionnaire (SRQ-20). Realizou-se a coleta de forma online, através de divulgação em redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. Os procedimentos e cuidados éticos foram adotados conforme Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS. Participaram do estudo 1129 trabalhadores, sendo 29,7% (n=335) homens, 70,2% (n=792) mulheres e 0,2% (n=2) respondentes não-binários, com idade média de 36 anos (DP=12,57). Constatou-se que 51,3% (n=579) da amostra total apresentaram a vivência de sintomas físicos e psicoemocionais, indicando a possibilidade de estarem sofrendo com algum Transtorno Mental Comum (TMC). Diferentes ocupações apresentaram diferentes níveis de sofrimento. Estudantes manifestaram os maiores índices dentro de seu grupo ocupacional (62%; n=114), seguidos por profissionais desempregados (56,6%; n=30), trabalhadores em Home Office (51,9%; n=332) e em regime presencial (40,9%; n=103). Atentamos para a importância do desenvolvimento e manutenção de ações que promovam a saúde mental e o bem-estar no decorrer da pandemia, mas também após seu término, considerando o impacto desse evento estressor.